
Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

O ESTADO NOVO NO QUADRO INTERNACIONAL (DÉCADAS DE 30 A 50 DO SÉCULO XX)

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – O Estado Novo, segundo Salazar (1934)

Doc. 2 – Presos políticos em Portugal (1933-1955)

Doc. 3 – Cerimónia de atribuição dos Prémios do Secretariado de Propaganda Nacional, com a presença do chefe do Governo, ministros e outras individualidades (21 de Fevereiro de 1935)

Doc. 4 – Recusa da admissão de Portugal na ONU – Nota oficiosa da Presidência do Conselho (4 de Setembro de 1946)

Doc. 5 – Recusa da admissão de Portugal na ONU – Posição do Partido Comunista Português (Setembro de 1946)

Documento 1

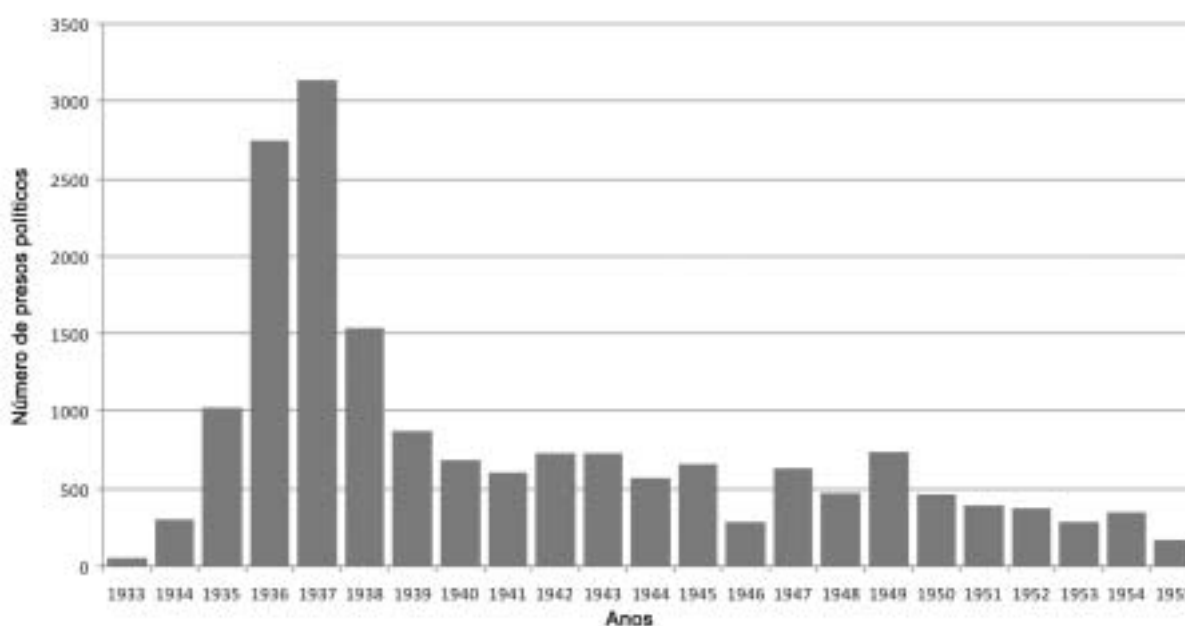
O Estado Novo, segundo Salazar (1934)

Um dos mais altos objectivos do 28 de Maio e da evolução por ele determinada na política e no direito é o restabelecimento do Estado nacional e autoritário [...]. Chegámos à desorganização do Estado e do poder público pela implantação dos partidos e das clientelas em regime de lutas políticas e civis. [...]

Numa palavra: o nacionalismo português, para ser o que é pela Constituição, para ser conforme ao que é exigido pelas mais sãs tradições nacionais, tem de manter com pureza e desenvolver com lógica essas e outras ideias que, ao lado da concepção do Estado nacional e autoritário, são essenciais ao Estado Novo.

Documento 2

Presos políticos em Portugal (1933-1955)



Documento 3

Cerimónia de atribuição dos Prémios do Secretariado de Propaganda Nacional, com a presença do chefe do Governo, ministros e outras individualidades (21 de Fevereiro de 1935)



Documento 4

Recusa da admissão de Portugal na ONU Nota oficiosa da Presidência do Conselho (4 de Setembro de 1946)

É discutível a vantagem prática para qualquer país de entrar para as Nações Unidas na fase actual da vida do organismo; e é igualmente discutível se o momento actual era o oportuno para Portugal apresentar o pedido de admissão, quando a orientação geral das Nações Unidas está ainda por definir, não foram esclarecidas todas as regras relativas à admissão de novos membros, e a colaboração das Nações não é unanimemente desejada no seio da associação, mais presa ainda à ideia da vitória do que à ideia de paz.

Por esta última razão [...] não se podiam alimentar grandes dúvidas acerca da posição que a Rússia tomaria no debate, só não se sabendo que orientação adoptaria o Conselho de Segurança acerca do uso do veto [...].

Mesmo correndo sério risco de não ser admitido, o Governo entendeu que devia prestar o seu apoio desinteressado a esta ideia. Não está arrependido de ter solicitado a admissão, nem pesaroso de não entrar.

Recusa da admissão de Portugal na ONU
Posição do Partido Comunista Português (Setembro de 1946)

O Conselho de Segurança da ONU rejeitou o pedido de admissão de Portugal. Porquê? Porque Portugal é governado pela camarilha salazarista que antes e durante a guerra auxiliou Hitler, que auxiliou e auxilia Franco, que entregou Timor aos militaristas japoneses, que condena o povo português à mais feroz ditadura fascista. Esta foi a razão por que Portugal não foi admitido na ONU.

Salazar diz agora, na «nota oficiosa» de 4 de Setembro, que «não está pesaroso de não entrar». A verdade é ter julgado poder comprar a sua admissão na ONU a troco de concessões ruinosas para a nação, feitas à Inglaterra e aos Estados Unidos, [...].

A citada nota oficiosa diz que o veto da URSS era esperado. Porque foi então feito o pedido? A mesma «nota» diz que não se supunha que no Conselho de Segurança se pudesse usar o veto [...]. Isto quer dizer que Salazar contava que a Inglaterra e os Estados Unidos levassem a URSS a ceder na admissão do regime salazarista e não como agora diz.

[...] A não admissão cria condições favoráveis para uma modificação da política portuguesa num sentido democrático e patriótico, e que será a base em que poderá assentar a entrada de Portugal na ONU. [...]

Não é reforçando o aparelho repressivo, recrutando centenas de agentes para a banda de *gangsters* da PVDE, prendendo dirigentes do MUD, proibindo as eleições sindicais, mantendo o Tarrafal; não é massacrando os trabalhadores que reclamam pão; nem remodelando a União Nacional, [...] não é desta forma que se defendem os interesses da nação.

-
1. Identifique três dos princípios políticos do Estado Novo expressos no documento 1.
 2. Explique, a partir do documento 3, três dos objectivos do Secretariado de Propaganda Nacional relativos à política cultural do Estado Novo.
 3. Compare as duas perspectivas expressas, respectivamente, nos documentos 4 e 5, acerca da recusa da admissão de Portugal na ONU, em 1946.
 4. Desenvolva o seguinte tema:

Evolução do Estado Novo, no quadro internacional, nas décadas de 30 a 50 do século XX.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- modelo político do Estado Novo, no contexto dos regimes totalitários da Europa;
- limites e contradições da «abertura política» do regime, na segunda metade da década de 40;
- política externa do Estado Novo, nos anos 40 e 50 do século XX.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 5.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Salazar, *Antologia – discursos, entrevistas, artigos, teses, notas e relatórios, 1909-1966*, Coimbra, Coimbra Editora, Lda., 1966

Doc. 2 – Alberto Pedroso, «A Polícia Política», in João Medina (dir.), *História de Portugal, O Estado Novo*, vol. 16, Alfragide, Ediclube, 2004 (adaptado)

Doc. 3 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo, PT-TT-SNI/RP/02-3502/56061 (imagem cedida pelo ANTT)

Doc. 4 – *Diário de Lisboa*, de 5 de Setembro de 1946

Doc. 5 – In <http://www.pcp.pt>, Jornal *Avante*, órgão central do Partido Comunista Português, Série 6, n.º 94, Setembro 1946

GRUPO II

A VIRAGEM PARA OUTRA ERA

Discurso de Mikhaïl Gorbatchev* na ONU (7 de Dezembro de 1988)

O mundo em que vivemos hoje diferencia-se radicalmente de como era no início e em meados do século. [...]

Produziram-se grandes mudanças sociais. [...]

O desejo de democratizar todos os sistemas políticos que regem o mundo converteu-se numa poderosa força político-social de primeira ordem.

Paralelamente, a revolução técnico-científica transformou numerosos problemas [...], que considerávamos até há pouco como nacionais ou regionais, em problemas universais. [...]

Ao mesmo tempo, o crescimento da economia mundial descobre as contradições e os limites de uma industrialização de tipo tradicional. A sua expansão incontrolada leva-nos à catástrofe ecológica. [...]

Outro problema é que o fosso entre os países desenvolvidos e a imensa maioria dos países em vias de desenvolvimento não se reduz, e constitui uma ameaça cada vez maior à escala mundial. [...]

Se queremos ter em conta as lições do passado e as realidades do presente, ser consequentes com a lógica objectiva do desenvolvimento mundial, devemos procurar e, sobretudo, procurar em conjunto, a maneira de sanear a situação internacional, o modo de construir um mundo novo. E sendo assim, vale a pena pormo-nos de acordo sobre as premissas e os princípios fundamentais, realmente universais, que tal empresa requer.

É evidente, por exemplo, que a força e a ameaça da força já não podem nem devem continuar a ser um instrumento da política internacional. Referimo-nos, em primeiro lugar, ao armamento atómico, mas não se trata unicamente disso. Todos, e em primeiro lugar os mais fortes, devem limitar por si mesmos e excluir totalmente o uso da força no exterior. [...]

O natural e o sensato seria não renunciar ao que já adquirimos de positivo, fazer progredir tudo o que de bom conseguimos nos últimos anos graças aos esforços conjuntos.

Refiro-me ao processo de negociações sobre o desarmamento nuclear e as armas convencionais e químicas, à busca de soluções políticas para acabar com os conflitos regionais e, em primeiro lugar, a um diálogo político mais intenso, mais sincero, orientado para o cerne dos problemas e não para a confrontação; para um intercâmbio não de acusações, mas de considerações construtivas. Sem diálogo político, as negociações não prosperarão. [...]

Nesta situação histórica, devemos equacionar, também, o novo papel da ONU.

Consideramos indispensável que os Estados revejam a sua relação com um organismo tão excepcional como é a ONU: já não é possível conceber a política mundial sem ela. A sua intensa actividade pacificadora nestes últimos tempos demonstrou, novamente, que está em condições de ajudar os seus membros a resolver os desafios ameaçadores dos nossos dias e a seguir o caminho da humanização das relações entre eles. [...]

A segurança do mundo baseia-se nos princípios da Carta da ONU, segundo os quais todos os Estados devem respeitar o direito internacional.

Ao defender a desmilitarização das relações internacionais, defendemos a supremacia dos métodos político-jurídicos na solução dos problemas fundamentais. [...]

A democratização das relações internacionais não significa unicamente que todos os membros da comunidade mundial internacionalizem ao máximo a solução dos problemas. Significa também a humanização das relações.

As relações internacionais não reflectirão plenamente os verdadeiros interesses dos povos, não serão uma firme garantia da sua segurança até que o centro de tudo seja o ser humano, as suas inquietações, direitos e liberdades. [...]

* Secretário-Geral do PCUS e dirigente da URSS (1985-2001) (ver nota no final da prova).

1. Explícite três dos aspectos da política internacional característicos do tempo da guerra fria criticados por Gorbatchev.
2. Enuncie três dos problemas mundiais que, segundo o autor, têm de ser resolvidos para «[...] construir um mundo novo.» [linha 14].
3. Explique quatro dos princípios indispensáveis à construção da nova ordem internacional expressos no documento.

Identificação da fonte

M. Gorbatchev, «Discurso na Assembleia Geral da ONU, em 7 de Dezembro de 1988», in Fernando Martínez Rueda e Mikel Urquijo Goitia, *Materiales para la historia del mundo actual – I*, Madrid, Ediciones Istmo, SA, 2006 (adaptado)

Nota comunicada pelo Júri Nacional de Exames:

Onde se lê «(1985-2001)», deve ler-se «(1985-1991)».

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	30 pontos
3.	30 pontos
4.	50 pontos
	<hr/>
	130 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos

TOTAL	<hr/>
	200 pontos